

## RECREIO EM CENA: JOGOS TEATRAIS COMO ALIADO NO RECREIO ESCOLAR

Alexsandra Silva Oliveira Buriti<sup>1</sup>

Dr. Paulo Roberto Vieira de Melo

### Resumo Expandido:

#### Referencial teórico

O referencial teórico para esta pesquisa será constituído, inicialmente, por autores que analisam e discutem questões sobre educação e teatro. Quando os alunos entram para assistir as aulas após o recreio, são constantes as reclamações do que vivenciaram e observaram nesse espaço. O que suponho é que existem muitos alunos sendo oprimidos e outros tantos sendo opressores. Segundo Boal, ainda, oprimidos e opressores não existem em forma pura (há oprimidos que são opressores e há opressores que são oprimidos), cada um possuindo livre-arbítrio para escolher suas próprias ações; no livro *Teatro do Oprimido* temos a conjunção com essa perspectiva, que é trabalhar em direção a uma “sociedade sem opressão” (p. 22), buscando, portanto, “humanizar a humanidade” (p. 22). Por isso, completa, fazer uma opção pelo Teatro do Oprimido já é uma escolha ética (além de uma “opção filosófica, política e social” – p. 23), na medida em que, ao escolhê-lo, se estar, na verdade, fazendo uma opção pelos oprimidos. Em seu outro livro *Jogos para atores e não atores* encontramos uma ampla variedade de jogos teatrais para serem executados com os alunos, no intuito de amenizar esses conflitos que tanto dificultam o convívio escolar.

Em *Jogos para a sala de aula*, a intenção de Spolin é atingir diretamente os professores, visando promover os jogos teatrais como recursos para situações diversas de aprendizagem. Sendo assim, tal método desenvolvido por Spolin oferece a essa pesquisa um recurso ímpar, permitindo organizar ideias com informações a serem transmitidas de forma ordenadas e sucessivas. A autora ainda explicita que os jogos teatrais possuem um caráter social e se baseiam em problemas a serem solucionados, pensamento esse que comungamos. A introdução do aluno aos jogos teatrais na hora do recreio pode decorrer de brincadeiras

---

<sup>1</sup> Mestranda no PROFARTES UFPB – E-mail sandra\_naldobsr@hotmail.com

regradadas, desta forma ele irá desenvolver não só a percepção do mundo-espaco como também a imaginação e criatividade, dando espaco para ouvir, respeitar e interagir com os demais.

Aliar Teoria e Prática e valorizar a capacidade de pensar dos alunos são algumas das grandes contribuições do próximo autor escolhido desta pesquisa, John Dewey, principalmente no campo da educação. Dewey reserva à arte um lugar especial na construção de seu pensamento e de suas obras, e este lugar é o da experiência, conceito chave para a compreensão de suas ideias. No prefácio em *Arte com experiência*, Dewey nos informa que a obra é resultado de uma série de dez conferências que pronunciou na Universidade de Harvard. Os textos são longos, com numerosos exemplos, bastante expositivos, e que vão num crescendo: as noções e conceitos se explicitam e se firmam a cada um dos catorze capítulos em que a obra foi organizada. É preciso compreender seu ponto de partida, ao qual ele recorre ao longo de toda a obra. Em *A criatura viva* (capítulo 1), vem exposta a tese central de Dewey: toda criatura viva recebe e sofre a influência do meio, e a isso Dewey chamou de experiência.

Segundo Paulo Freire, os homens educam-se entre si mediatizados pelo mundo, pela educação problematizadora que exige a superação da contradição educador-educando e o diálogo, e em que ambos se tornam sujeitos do processo e crescem juntos em liberdade, procurando o conhecimento verdadeiro e a cultura pela «emersão» (p. 70) das consciências para uma inserção crítica na realidade. O autor chama a atenção para que em nenhum propósito, mesmo na liderança revolucionária, o homem aliene os outros nas suas decisões, mas sim que os incentive à luta pela sua emancipação no mundo. Os encontros das oficinas dará aos alunos essas experiências de superação através dos diálogos após as vivências dos jogos teatrais, fazendo que cada vez mais se sintam sujeitos do processo de crescimento e respeito consigo mesmo e com os demais, levando seus aprendizados para o recreio escolar e para outros espacos onde frequentam, perpassando até mesmo os muros da escola.

O teatro é necessário? A partir dessa questão, Guénoun (2012) se vale de análises feitas por diversos pensadores em diferentes épocas para debater sobre os significados que o teatro foi adquirindo ao longo do tempo e que asseguraram sua longevidade. A princípio, no entanto, para compreender os caminhos dessa investigação, precisamos nos ater ao ponto fulcral da pesquisa de Guénoun: o entendimento de que “o teatro não é uma atividade, mas duas. Atividade de fazer e atividade de ver” e de que “a especificidade do teatro diz respeito ao fato de que, nele, as duas atividades são indissociáveis e ‘o teatro’ só existe com a condição de que ambas se deem simultaneamente” ,(2004, p. 147) conclui: “Qual pode ser

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

então sua necessidade? Do ponto de vista da cena, ela se mostra como necessidade prática do jogo. Há teatro por necessidade dos homens de jogar”. Mas é preciso que os jogadores também tomem a posição de espectadores, tendo o olhar de jogadores em potencial. Na pesquisa, iremos observar como se comportam os alunos como jogador e como espectador.

É nessa perspectiva que se baseia a pesquisa. A proposta central é discutir a utilização dos jogos teatrais como instrumentos pedagógicos e transformadores no convívio escolar dos alunos da EMEF Cícera da Silva Sousa. Apostando na possibilidade destes em favorecer a aprendizagem e o desenvolvimento das relações entre as crianças e adolescentes em situação de conflitos.

O estudo tratará de analisar as possíveis mudanças de comportamentos entre os alunos, antes, durante e depois dos jogos teatrais na hora do recreio escolar.

Mesmo que a escola não tenha o controle absoluto na construção da cidadania, tem, como parte de suas obrigações, o dever de promover a formação ética de seus alunos. Para isso, precisa desenvolver estratégias pedagógicas utilizando-se de outras linguagens mais interessantes, mais dinâmicas, como, por exemplo, a das artes cênicas, empregando novas ferramentas mais próximas do universo das crianças e dos adolescentes.

Assim, o problema de pesquisa central pode ser expresso na seguinte pergunta: Tentar nos aproximar desses problemas e conflitos na hora do recreio escolar, usando jogos teatrais como estratégias metodológicas do ensino do teatro, cria possibilidades para mudanças de comportamentos e de novos valores entre os alunos?

Além do problema central, uma questão específica, também norteará o desenvolvimento desta pesquisa, conforme expresso abaixo:

A escola é uma célula que depende do organismo social para sobreviver e é justamente por isso que demanda trazer, para dentro de suas fronteiras, temas que por mais delicados que sejam devem ser debatidos.

### **Objeto de estudo**

Decorrente do problema de pesquisa, algumas hipóteses nortearão o desenvolvimento da investigação aqui proposta. São elas:

O recreio escolar, da forma que se encontra, não contribui para a formação do aluno. A escola precisa mobilizar todos os espaços educativos existentes. O que percebemos nesses

horários são apenas pessoas vigilantes aos alunos, mesmo assim o índice de agressões, xingamentos, bullying e exclusões são constantes.

A pergunta norteadora dessa pesquisa:

\* Um olhar atento sobre as relações que se apresentam no recreio ajuda a entender os problemas que emergem do grupo?

### **Metodologia:**

O estudo se configura numa abordagem qualitativa. Os instrumentos de coletas de dados constituem em uma entrevista com 06 professores, diretor escolar, 01 merendeira, 01 inspetor e alguns alunos do turno matutino, para procurar investigar os possíveis conflitos que ocorrem no recreio da Escola Municipal de Ensino Fundamental Cícera da Silva Sousa; usarei também como instrumento de coleta de dados a observação direta, onde irei fotografar, filmar e fazer anotações, tanto nas oficinas como na hora do recreio, usando uma observação por vez. Em seguida as informações coletadas servirão para compreender os reais motivos das brigas e conflitos no horário do recreio escolar.

Com essas informações em mãos, faremos uma análise à metodologia dos jogos teatrais desenvolvidos por Augusto Boal e Viola Spolin, procurando adequar os jogos e sua aplicabilidade nas oficinas.

Para a realização deste trabalho, serão coletadas as informações literárias disponíveis, como: artigos, livros, anais e entre outras que tenham abordado o tema e cotejar os estudos com os dados levantados em campo.

Para a seleção do grupo focal haverá uma ficha, na qual o aluno, junto com seus responsáveis, preencherá informando que se dispõe a participar das oficinas em horários de contra turno. As primeiras 20 inscrições serão as contempladas.

Com as fichas selecionadas, pretende-se elaborar um plano de ação com estratégias para a aplicação dos jogos teatrais, que será as quintas e sextas feiras em horários contra turnos dos alunos participantes, de 13:00 às 15:00 h. Após o término de cada oficina, farei uma reunião coletiva com os alunos presentes. Assim levantarei os dados para analisar as possíveis mudanças de comportamento entre os alunos. Por meio das oficinas com jogos teatrais, será possível desenvolver liberdade dentro de regras estabelecidas, como explica Viola em jogos teatrais em sala de aula, os jogos são baseados em problemas a serem solucionados, o problema é o objeto do jogo que proporciona o foco. As regras do jogo teatral incluem a

estrutura dramática (Onde/Quem/O Que) e o foco, mais o acordo do grupo. Para ajudar os jogadores a alcançar uma solução focalizada para o problema, Spolin sugere o princípio da instrução, por meio do qual o jogador é encorajado a manter a atenção no foco. Dessa forma o jogo é estruturado através uma intervenção pedagógica na qual o coordenador/professor e o aluno e atuante se tornam parceiros de um projeto artístico.

Na sequência, os alunos serão convidados a desenvolver uma proposta artística para ser apresentada no recreio para toda a comunidade escolar, denominada Recreio do Movimento: Expressividade no encontro com o outro. Retornarei ao fim das oficinas com mais algumas entrevistas, para poder identificar as possíveis mudanças nesse espaço do recreio.

### **Resultado:**

Esta pesquisa ainda está em andamento, mas pretende promover uma mudança no convívio entre os alunos da escola da EMEF Cícera da Silva Sousa. Identificando os conflitos abordados no recreio escolar com observações e entrevistas, pretende-se analisar e aplicar a metodologia dos jogos teatrais dos referentes Augusto Boal e Viola Spolin, desenvolver oficinas de jogos teatrais e junto com o grupo focal criar apresentações coletivas.

### **Considerações finais:**

A escola é lugar de criar, de usar a imaginação, de desenvolver a criatividade, e um dos lugares propício para isso é a hora do recreio escolar. Com os jogos teatrais nesse espaço, os alunos terão a possibilidade de socializar e interagir com os demais, a sala de aula não pode ser a única forma de ter aulas de teatro.

A arte precisa ser vista a partir desta perspectiva e o teatro em particular. A sua inserção no ambiente escolar nos leva a indagar como o teatro poderia criar condições para que crianças e adolescentes assumam o papel de protagonistas em seus percursos de aprendizado e formação e possam se tornar outros, modificando as suas condições existenciais, tendendo para o fim mais elevado da educação que é tornar o homem mais feliz. Nesse sentido, o jogo teatral proposto na hora do recreio escolar é uma ação transformadora que permitirá novos começos, com um ponto de partida. A pesquisa foi aprovada a pelo Comitê de Ética em Pesquisa do centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba \_ CEP/CCS em julho de 2019.

**Palavras-chave:** Conflitos, Recreio escolar, jogos teatrais.

## REFERÊNCIAS

BOAL, Augusto. *Teatro do Oprimido*. Civilização Brasileira. Rio de Janeiro, 1991.

\_\_\_\_\_. *Jogos para atores e não atores*. São Paulo, CosacNaif, 2015.

DEWEY, J. “Ter uma experiência”. In: DEWEY, J. *Arte como experiência*. São Paulo, Martins Fontes, 2010.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro, Edições Paz e Terra. 2003.

GUÉNOUN, Denis. *O Teatro é necessário?* São Paulo, Perspectiva, 2004.

PREFEITURA MUNICIPAL DE BARRA DE SANTA ROSA. Secretaria de Educação, Cultura e Desporto; através da escola Municipal de Ensino Fundamental Cícera da Silva Sousa. Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal Cícera da Silva Sousa.

VIOLA, Spolin. *Jogos teatrais na sala de aula: Um manual para o professor*. São Paulo, Perspectiva, 2008.